

E VIVA A PANDEGA!

Segundo as mais auctorizadas opiniões tornará a apparecer, na proxima sessão legislativa e mais correcto e augmentado, o odioso plano financeiro, que todos julgavamos já lançado no fundo do cesto, destinado aos papeis inuteis.

Confessamos, porém, o nosso logro.

Lembravamos, até, que o tal cesto, por não poder conter mais d'esses papeis, fora, como de costume, despejado... em sitio apropriado.

Apesar de todo o sentimento de repulsão, que as celeberrimas propostas de fazenda excitaram em todo o paiz, o governo está resolvido a voltar á carga, levando-as de novo ao parlamento!

Acompanhal-as-á, porém, mais uma proposta:—a da reforma da instrucção publica, organizada pelo... merdelim-mór!

E bem faz o governo em não consentir que fique de pé a obra admiravel do sr. conselheiro Jayme Moniz.

Ella—de ha muito experimentada, na sua essencia e estructura geral, pelos paizes mais cultos da Europa—começava a ser confirmada entre nós pela experiencia reconhecendo-lhe todos os seus beneficos effeitos, resultantes do estudo paralelo, gradual, progressivo, methodico e harmonico a que sujeitos os alumnos e que lhes dilatava, dia a dia, a sua esphera de saber.

Ella principiava a ser bem conhecida dos professores e estes—compenetrados do espirito da reforma e da proficuidade do seu methodo—já a executavam com vantagens certas para o ensino.

Ella garantia aos alumnos um certo peculio de conhecimentos e dava-lhes uma igual intensidade de erudição em todas as disciplinas, advindo-lhes d'isto a maxima vantagem, por isso que a idéa clara e precisa das doutrinas estudadas nos cursos inferiores é-lhes inteiramente indispensavel para servir de base nos cursos superiores.

Tinha, pois, a reforma do senhor conselheiro Jayme Moniz além de outras—a seguinte vantagem:—fazer com que o estudante entrasse nas escolas superiores sem estar esquecido das disciplinas de que já tinha feito exame nos primarios annos de preparatorios.

Entendeu, porém, o merdelim-

mór que lhe ficava mal tambem não apresentar ao parlamento qualquer proposta de lei e, por isso, eil-o ouvindo todos os seus amigos, entendidos na materia, afirm de, na proxima sessão legislativa, apresentar a sua... *reforma.*

Prevemos desde já o disparate que sairá da cabeça do velho, caçado e já gasto bakoko!

A este respeito escreveu, ha dias, o nosso collega o «Diario Illustrado» um excellent artigo, do qual, para terminarmos, damos o seguinte trecho:

«Esta formula liberal vae, esperamol-o, produzir as suas consequencias logicas na continuacão da anarchia a que se poz termo em 1895. Porque ver tudo na ordem, tudo organizado, tudo disciplinado, estudando-se como se não estudava de ha muito, e estudando-se com aproveitamento e com utilidade pratica, não é situacão que possa agradar a um estadista que se preze!

E' precioso, pois, preciso e urgente, que se trate da instrucção publica como se trata de eleições que a questão do ensino se torne uma questão de regedoria, quicá voltando-se á pratica, implantada no citado anno de 1839, quando o sr. José Luciano foi ministro pela primeira vez, de se nomearem professores de lyceu provisoriamente, pelo systema porque se nomeavam administradores de concelho—por empenhos e afinidades partidarias. As sciencias naturaes e as humanidades; sob um consulado progressista, não podem deixar de ser consideradas como elementos e factores politicos. Devem intervir n'ellas os governadores civis e pelos influentes locais, como sendo o melhor meio de servir os legitimos interesses das boas letras.

E viva a pandega!

NA CRITICA

Vamos entrar n'uma phase nova, assentando decididamente praça na legião militante da Arte. A litteratura tem, como um corpo de exercito, os seus sedentarios e os seus combatentes. A critica é a batalha; o romance é o quartel; o poema é a aria marcial. Entre nós, accumula-se, porque, n'esta especie de paiz com uma especie de Estado autonomo, accumula-se tudo... e nunca se chega a um cumulo. O escriptor faz o livro de historia, a local, o folhetim, a epopeia, o necrologio, a charada novissima. Faz tambem a critica; e como ella é sempre anavel, a *tour de revanche*, chama-lhe apreciação. A raça dos Planche, dos Sainte-Beuve, dos Paul de Saint-Victor,—energica, impassivel, com uma vigorosa educacão artistica e um soberano desapego de conveniencias sociaes,—não existe aqui:—necessita um largo meio artistico e social, onde a funcção do critico se não prejudique na funcção do homem, e onde a inde-

pendencia mais absoluta do juiz esteja garantida pelo mais absoluto isolamento.

Não está bem o critico, senão aonde está mal o homem de sociedade:—n'uma d'essas immensas superficies de paiz, em que a densidade de população é tamanha, que para cada isolamento se pode crear a solidão de uma ilha de Robinson. Está-se mais sózinho no meio de uma multidão, que n'uma cellula de penitenciario.

A liberdade do critico, antipathica sempre, mas realisavel n'uma sociedade, é impossivel n'uma familia. E Portugal é apenas uma familia onde todos convivem, onde todos comem á mesma meza. Essa causa, de envolta com outras, tolheu sempre entre nós a expressão franca da opinião intelligente, em qualquer materia de ordem intellectiva. Chegamos a este crepusculo de seculo com uma forma de critica que bastaria para determinar a nossa expulsão das communhões da arte, se porventura um nucleo de artistas excepcionaes não resgatassem com o seu talento a miserima condiçãõ dos nossos tribunaes artisticos.

Se estas simples notas de estudo me não impozessem, como clausula de generalisação, a abstinencia de nomes proprios, eu poderia mostrar triumphantemente como o exercicio sincero da opinião individual em dominios de litteratura,—em dominios de Arte,—é entre nós amargo e maldito. Ainda ahí, espectral, quasi funebre, esterilizado pelo tedio dos homens e pelo nojo das coisas, alguém que um dia sonhou trazar a engrenagem da localidade indigena. Se a consciencia d'esse espectro mostrasse as suas feridas, saber-se-ia que espantosa caçada ao homem pode fazer a legião innumeravel dos incapazes e dos vilões, quando a perturbam na sua ruminacão de estupidez. Verdade seja que os tempos, hoje, são outros: Fez-se uma germinacão de espiritos lucidos, sobre o velho monturo; homens ahí andam vivos, ainda, que nos produzem o effeito de antepassados... vergonhosos.—A voz que hoje soltasse o grito da revolta, e fizesse frente, sem um terror, aos reffilões do antigo regimen, e vibrasse como um clarim de folego inexgotavel, e fosse bastante agil para se escapar ás mordacões,—triumpharia!

A manutencão das velhas practicas não é mais que um vicio, de que muitos tem a repugnancia. Eu seria feliz se pudesse mostrar as cartas que alli tenho, algumas de magnates da Arte abençoando o meu esforço tão sincero em beneficio da classe.—«*Laz bem!*»—dizem ellas em resumo. Mas então, se eu faço bem fallando, os senhores fazem mal callando-se... Em taes circumstancias, o silencio é uma covardia:—mesmo apesar de todas as justificações, mesmo apesar de todas as conveniencias e de todos os subtis escrúpulos.

A situacão é esta:—a direcção do espirito publico está entregue a uns cretinos que não sabem sequer o—«*a-b*»—da Arte, e que fallam de papo. E' necessario expulsal-os, por jeito ou por força. Se não bastar a intimação, resta-

rá como *ultima ratio* o empurrão. Mas isso é uma rude tarefa! A estupidéz, essencialmente inerte, não tem força,—mas tem resistencia. Que os homens de quem alli tenho as adhesões saiam dos seus aconchegos commodistas na estampilha de vinte e cinco,—e a causa será ganha, infallivelmente!

Havia muito tempo que o *Arauto* andava nos espiritos, latente, como o longinquo borborinho de um tufão, quando este papel o recolheu no ar, e o traduziu conforme ponde,—inhabilmente, de certo, mas com a mais honesta sinceridade que jámais guiou o trabalho de um homem. Menos auctorizado que ninguém, devo confessar que o *Arauto* não pode realisar todas as condições necessarias n'um critico. A critica, demasiadamente complexa para ser exercida sem uma longa e penosissima educacão apropriada sobre qualidades nativas, e muito menos n'um genero litterario do que a publicidade de uma opinião que se presuppõe superior. Exige condições de ordem intellectual,—um quasi encyclopedismo litterario, historico, artistico, scientifico; exige condições de ordem moral,—a impassibilidade, a incorruptibilidade, a honestidade mais inacessivel, o sentimento delicadissimo da justicia, exactamente como se a sentença que condemna um livro fosse a ordem de fuzilamento de um homem; em certos casos, mesmo—n'um meio corrompido pelo *laisser-aller*, onde a nota da verdade provoca uma olhadura de rancor,—exige condições de ordem physica:—a resistencia material aos ataques dos offendidos, a facultade de estoirm um pedante com um pontapé. Em critica, ter talento não basta. Se, a sós com-nosco mesmos, indagarmos das causas que deram a Alexandre Herculano esta extraordinaria autoridade perante a qual se curvaram tantas revoltas, encontraremos alguma coisa além do seu genio e do seu trabalho:—a lucidez da consciencia, a intransigencia selvagem, a propria rudeza do homem que nunca soube o que eram conveniencias. Uma vez, um *quidam* estendia-lhe a mão,—e retirava-se, envergonhado, porque Herculano metterá as suas nos bolsos. Tinha havido estupefacção nos circumstantes. Herculano explicou:—«Um canalha!»—

Augusto Seromenho, então, deu-lhe respeitosa mente a entender:—«Mas... se elle retrucasse á injuria com uma bofetada?»

Herculano comprehendeu as meias palavras da obejeção:

—«Ah! n'esse caso, eu apertar-lhe-ia as mãos. Ao menos, elle teria vergonha, já que não tem honestidade nem talento!»—

Não sei de ninguém que n'um intuito de critica reunisse hoje todas as vantagens d'esse homem excepcional, tanto mais que não vão azados os tempos para se adquirir a principal,—essa soberania hyeratica, solemne e omnipotente, que revestiu Herculano como de purpura sagrada; mas sei de alguém, que cruza os braços validos com que poderia erguer e vibrar o montante abandonado por aquelle morto antes da morte. Não é para se deplorar essa indifferença:—é parase condemnar.

Beldemonis.

Tijolo

Processo Inglez—Os apparelhos de que se servem os inglezes tem muita semelhança com os nossos; apenas são geralmente de um fabrico mais esmerado. Por isso os moldes não são somente guardados nas bordas de tiras de ferro polido, mas tambem as paredes interiores são forradas com chapas do mesmo metal, polidas e ajustadas todas cuidadosamente. O banco de moldagem é constituido por uma prancha perfeitamente desempenada, supportada por quatro pés fortes. A uma das extremidades (a esquerda do tijoleiro) ha duas pequenas caixas; uma cheia de areia para polvilhar os moldes, a outra contendo umas trinta taboinhas de madeira leve, bem planas e de superficie pouco maior que a do tijolo. A' mesma extremidade vem pousar duas vigas postas perpendicularmente á aresta interior do banco, e sustidas horizontalmente por dois pés. Estas duas vigas ou travessas tem entre si uma pequena abertura que é mantida sempre igual por meio de uma taboa pregada pela parte inferior. A face superior fica razea com a da meza e é guardada com duas barras de ferro quadrado, formando uma especie de carris. Adiante ver-se-ha o uso d'este apparelho.

A moldagem faz-se como a descrevemos acima; mas em vez de entregar o molde cheio ao aprendiz que o ia descarregar sobre o chão da olaria, o tijoleiro desenforna por si mesmo o molde pela maneira seguinte:—toma uma das taboinhas de que fallamos, põem-a sobre o molde e volta-o conjunctamente com a taboa até pousal-o com a abertura para baixo; depois levantando o molde pelas azas deixa o tijolo sobre a taboinha. Esta é posta sobre o carris de que fallamos e impellida o mais longe possivel. Feita esta operacão o tijoleiro polvilha de novo o molde e faz um tijolo da mesma maneira, continuando indefinidamente este processo.

Quando os carris estão cheios com 10 ou 12-tijolos, o aprendiz começa a transportal-os para secarem no chão da olaria. Para isso serve-se de um carrinho de uma só roda e de taboleiro alongado e plano em que com precaução colloca 24 tijolos. Chegado ao ponto em que deve descarregar os procura uma outra taboinha, igual áquellas em que estão pousados os tijolos, põem-a sobre a face do tijolo que quer mudar do carro para o chão e apertando-as uma contra a outra leva o tijolo, que deixa pousar de cutello e levemente no chão, concertando-o em seguida com uma das taboas, os angulos que por acaso estivessem esmagados. Immediatamente volta para junto do banco trazendo as taboas e bem depressa poderá repetir a manobra com outros 24 tijolos.

Todas estas operacões executam-se ainda com bastante rapidez; um bom banco de tijoleiros inglezes, composto de um operario que prepara o barro; de um mestre e de um aprendiz pode assim fabricar em 10 horas de trabalho até 3:30 tijolos, que equi-

simplesmente que a maior parte d'ellas obteve um grande successo.

Chivot foi levado pela morte em pleno trabalho. Actualmente ainda tinha diferentes peças em preparação, uma das quaes com o sr. Georges Rolle, director do theatro Dejazet.

Xadrez

Jogo oriental. *Echecs* the chamam os francezes. Palavra tirada da persana, *schah*, que significa Rei; ou porque o Rei é uma figura importante n'este jogo, ou porque, segund'o dizem, foi para distrahir as melancholias de um certo Principe, que um mathematico o inventou. Alguns o attribuem ao grego Palamedes, outros aos chins. As peças do jogo do xadrez teem em portuguez o nome geral de *trebelhos*; ainda assim dizemos: o sacco dos trebelhos do xadrez. O amavel *Motnaigne* disse: não gosto do jogo do xadrez, porque não é bom jogo. E a pensadora Stael: «Para jogo é muito sério e para negocio é muito frivolo.»

Não obstante, já se tem visto acerrimos jogadores de xadrez, que apartados entre si por centos de leguas, pelo correio o tem jogado, despendendo n'uma só partida uns poucos d'annos.

Velocidade ferroviaria

Causou certa admiração que o comboio em que o rei de Siam regressou de S. Quim com o sr. Felix Faure, tivesse andado 120 kilometros por hora.

Isto deu logar a que se averiguasse qual a velocidade maxima actual das diversas linhas ferreas da França. Durante muitos annos não se ousou ir além de 73 kilometros; hoje, porém, as cousas mudam muito de figura.

Actualmente a companhia do norte percorre 95 kilometros por hora, de Basigny a S. Quetin; a companhia *Chemins de fer du midi* faz 81 kilometros por hora entre Bordeaux e Longon.

A intolerancia germanica

Os allemães, no seu afan de germanisar a Alsacia e a Lorena, que a França perdeu na guerra de 70, prohibiram a entrada, n'aquellas provincias, de varios jornaes francezes, e entre elles, do *Journal de Paris*. Mas essa medida não só alcança o periodico, como tambem um seu supplemento semanal de modas, intitulado *La mode du Journal*, e no qual, como é facil de suppor, se trata, apenas, de vestidos e de chapens.

Tão feroz intolerancia é deveras para fazer morrer a rir... Porque, decerto, se a desannexação das duas provincias citadas houver de fazer-se, não nos parece que venha a dever-se, no todo ou em parte, a tão simples e inoffensivos meios de accção...

Outubro

JARDIM—Cuidar da floção das dahlias. Cortar todos os dias as flores murchas. Fecundar artificialmente as variedades que se pretendem cruzar para adquirir novas sub-variedades. Olhar pela segunda floção das madresilvas. Cortar rosas murchas das roseiras de Bengala e da China, e guarnecer os pés com folhas seccas. Cuidar da floção dos malmequeres da India. Dispor em alfobre as plantas bis-annuaes de ornamento de plena terra creadas de sementeiras.

HORTA—Inutilisar as velhas plantas de alcachofras. Corte dos caules dos espargos. Apanhar as bagas dos espargos. Separação

das suas sementes para maceração na agua. Tratar do aprivisionamento de legumes para conservar no inverno. Tratar da plantação outomniça das batatas a 0^m.35 pelo menos, de profundidade. Plantar os tuberculos de espargos nos terrenos leves e seccos. Dar-lhes boa cobertura de esterco. Colocar atraz dos taboleiros de morangueiros tardios abrigos de esteiras para prolongar a apanha dos fructos. Desfazer as camadas de esterco. Pôr de parte o terriço proveniente d'ellas ou enterral-o, cavando os taboleiros da horta á medida que se vão esvasiando.

POMAR—Continuar a semear á proporção que os fructos amadurecem, as poides e os carcos. Metter em saccoes de crina as uvas que se desejem guardar. Apanhar os fructos de pevide quando estejam maduros, não esperando que caiam de per si. Começar desde o fim de outubro a plantação das arvores de fruto que perdem as folhas. Tirar os bagos de uvas alterados ou atacados pelos insectos, dos cachos que se querem conservar em farello ou ciza peneirada. Preparar pelo corte das raizes e pela collocação em vasos as cerejeiras e abrunheiros anões para cultura temporã na estufa quente durante os mezes seguintes.

Mãe desmazellada

No meio de atrozes soffrimentos, pereceu, na freguezia de Martin, uma raparigueta de 10 annos, que a mãe—de quem não sabemos o nome—deixou á beira do lume, na lareira, quando, na terça-feira passada, sahiu para o trabalho.

A creança adormeceu e o lume communicou-se-lhe.

Dentro em pouco, o vestido em chammas, desperta a creança no meio do maior desespero, e foram impropicuos todos os seus esforços, porque, consumidos os vestidos, ao mesmo tempo lhe fugiu a vida.

Contribuição industrial

A repartição de fazenda d'este concelho convocon os industriaes para nos dias 27, 29 ou 30 do corrente se constituirem em gremios, a fim de procederem á repartição da contribuição do corrente anno.

Mudança de cartorio

O nosso amigo José Claudio Pereira Balthazar, digno escrivão do 6.º officio, mudou o seu cartorio para o Campo da Feira, instalando-o nos baixos da casa do nosso bom amigo Albino Leite.

Notas diversas

Regressou de Paris o nosso amigo Julio Vallongo.

—A romaria da Senhora do Alivio, realisada no passado domingo na freguezia de Perelhal, esteve muito concorrida. A policia foi feita por uma força de 26 praças do 2.º batalhão d'infanteria 20 sob o commando do nosso amigo tenente Julio Faria.

Depois do regresso da força, houve algumas desordens sem importancia.

—Partiu para a sua quinta em Lavradas o dr. Rodrigo Velloso.

ANNUNCIOS

CAMPOS LIMA

Retalhos do coração

(Livro de vereos)

Custa 400 reis na livraria de Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira—Barcellos.

Agradecimento

O abaixo assignado, livre da perigosa doença que ultimamente o accometteu, vem por este meio agradecer e tornar publico o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pela sua saude, offerecendo a todos o seu limitadissimo prestimo em Baltar.

Barcellinhos, 22 de setembro de 1897. (83)

Antonio José Martins Barreto.

Material allemão, moderno para facer: rês, oncolicos, timbragem de papel, participações de rasmanto, cartões de visita, etc.

Tipografia Barcellense

Formaçõa de impressões para a Camera e Fazenda, offiças para Escrivães de Direito e Tribunaes, etc.

Almoeda

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 26 do corrente, por 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta Comarca, perante o Juiz de Direito d'esta mesma e o escrivão do 1.º officio, tem de se proceder á arrematação dos generos e semoventes arrestados com outros bens, a José Antonio Gomes e mulher Maria Luiza do Valle, da freguezia de Rio Tinto, a requerimento de Miguel Bernardino da Silva, casado, proprietario, da de Faria e por appenso á execução hypothecaria que este lhes move, os quaes generos e semoventes são

os seguintes:—As couves da horta junto ao eirado dos arrestados, avaliadas em 300 réis;—Uma porção d'uvas por pisar, calculada em 37 litros de vinho, avaliada em 1:180 réis;—Uma dita de cebollas, avaliadas em 4:900 réis;—4:353 millilitros de feijão amarello e miudos (misturados) e competente rama, avaliados em 135 réis;—Uma porção de couves plantadas e a darem folha na leira das Cortinhas, e outra dita por plantar (4 molhos);—O milho na palha por segar, calculado em 8,686 millilitros e esta palha, tudo no mesmo predio e avaliadoem 675 réis;—O milho em espigas por esfo-

lhar, calculado em 86,865 millilitros; a palha do mesmo milho, calculada em 5 duzias, tudo na leira do Castilhão e avaleado em 2:600 réis;—Um porco preto com a cabeça e mãos brancas, meio cebado, avaliado em réis 12:000.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos dos arrestados, nos termos do art. 844 do Cod. do Proc. Civ. para os devidos efeitos.

Barcellos, 15 de setembro de 1897.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Fernandes Braga.
O escrivão, (82)
João Botelho da Silva Cardoso.
O solicitador,
Francisco Antonio Faria.

Theatro Chalet

COMPANHIA DRAMATICA PORTUGUEZA

SOB A DIRECCÃO DE BAPTISTA MACHADO

QUINTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO

ESPECTACULO DE GRANDE SENSAÇÃO

O drama em 5 actos e 6 quadros

DE

AUGUSTO GARRAIO

A HEROINA DO SEculo XIX

HENRIQUETA

A AVENTUREIRA

PERSONAGENS

D. Antonio	B. Machado
D. Francisco d'Azevedo	L. Augusto
Izidro, velho veterano	Alvaro
Porta de Ferro	Ramalhete
Corriola	Fernandes
Grillo Rei	Arthur
Pevide	Ernesto
Julio, sobrinho de Izidro	Ernesto
Padre José	Augusto
Balliza	Ernesto
João Pereira, brasileiro	L. Augusto
Um official de justiça	Machado
Um policia	Felizmina
Um guarda do cemiterio	Arthur
Henriqueta	Dores Breia
Etelvina	Celestina
Bertha	Filomena

Homens e mulheres do povo; quadrilha sacramental; officiaes de justiça, etc. etc.

TITULO DOS QUADROS

1.º O rapto; 2.º O fidalgo e o ladrão; 3.º Quadrilha sacramental; 4.º Na Ponte da Pedra; 5.º A entrega do cadaver; 6.º A morte de Henriqueta.

A ACCÃO PASSA-SE NO PORTO

Preços e horas do costume

TYPOGRAPHIA "BARCELLOS" BARCELLENSE

REGENERADOR

Assignatura

Anno 1\$200 réis
Semestre 600 »
Trimestre 300 »
Avulso 40 »
Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

Publicações

Corpo do jornal 40 réis
Secção de annuncios 30 »
Repetições 20 »
Annuncios annuaes, a justo especial
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.

EDITOR RESPONSAVEL

AUGUSTO SOUCASAUX

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga
Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portuguesa, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recomendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

CAMPO DA FEIRA, 25

(Proximo ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz)

Domingos Ferreira Barbosa & Almeida compram, todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Francisco Henriques Castanheira.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolac ha fi na das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortidode sapatos de ourêlo etc. etc.

BRANCO E NEGRO

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL, ILLUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINCTA COLLABORAÇÃO

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Joaquim Barroso de Mattos & C.^a

Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editora de Antonio Maria Pereira, de Lisboa, onde é editado este semanario.

Largo da Porta Nobre

PHARMACIA MODERNA DE Delfino Pereira Esteves Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamedeiras, fundas, algalias, agua minero-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.
A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

NOVIDADES PARA VERÃO

Perealinas, mousseliñas e crepons.

Lindissimos oxfords para camtsár.

Sabonetes de primeira qualidade, saldo a 100 reis, e ditos medicinas a 50.

JOÃO CARLOS COELHO DA CRUZ

7—Rua Barjona de Freitas—11

Livraria e encadernação

DE

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encommendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encommendas de carimbos de borraça.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA NCOPIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial laranja de dôce de Barcellos; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confeção do dôce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encommendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender dôce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de Café flôr, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reis
Café flôr 1. ^a	» » 100 e 50	» » 420 »
Café flôr 2. ^a	» » » e »	» » 360 »
Café flôr 3. ^a	» » » e »	» » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se selos de correio, servidos, antigos e modernos.